

PROGRAMA SAÚDE CRIANÇA RECONSTRUIR – RECONSTRUINDO SAÚDE¹

Ana Paula Gissoni²
Maya Didier Conrucci³

Resumo

O Programa Saúde Criança Reconstruir atende crianças e adolescentes com idade compreendida entre 0 a 15 anos e suas famílias. Somos uma organização não-governamental sem fins lucrativos, filiação político partidário ou religioso, e sem discriminação quanto a sexo, idade ou etnia. Nosso trabalho começa durante a internação destas crianças na pediatria do Hospital Municipal Raphael Paula Souza, em Curicica, Jacarepaguá, no Rio de Janeiro e continua após a alta hospitalar. O hospital é considerado atualmente uma referência no tratamento da tuberculose e de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), como a AIDS. Para cada família é elaborado um plano de atendimento com o objetivo de promover assistência social, psicológica, educacional, medicamentosa, nutricional, odontológica, habitacional e profissional. Estas famílias receberão apoio do programa por um período de até 2 anos. O objetivo é facilitar o processo de emancipação das mesmas através da promoção e inclusão social. A meta do Reconstruir é promover assistência temporária a cada família inscrita no programa a fim de romper o ciclo vicioso da “Miséria– Internação – Reinternação e Morte” que acomete as pessoas atendidas pela rede de saúde pública.

Palavras-chave: Reconstruir; Internação; Aids; Criança.

¹ Trabalho apresentado no 2º Fórum ABM de Responsabilidade Social, 25 a 26 de abril de 2006, São Paulo- SP

² Administradora de Empresas – Coordenadora do Programa Saúde Criança Reconstruir.
reconstruir@globo.com

³ Psicóloga – Captadora de Recursos do Reconstruir e assistente administrativa da Tecnored.
maya@tecnored.com.br

1 ANÁLISE DO PROBLEMA

Criado em 2003 pelo Instituto de Pesquisa e Promoção de Saúde (IPPS), uma organização governamental sem fins lucrativos e filiação político-partidária e religiosa, o Programa de Saúde Criança Reconstruir segue a metodologia da Associação Saúde Criança Renascer (ASCR) criada há 14 anos pela Dra. Vera Cordeiro e um grupo de profissionais da saúde pública, indignados com o sofrimento e a miséria das crianças atendidas no Hospital da Lagoa, um dos maiores hospitais públicos do Rio de Janeiro. O Reconstruir atende a 8 famílias e pretende alcançar a marca de 20 famílias ao final de 2006.

A ASCR é uma Organização Não-Governamental, sem fins lucrativos e sem filiação político ou religiosa que, desde sua fundação, já ajudou na recuperação e no amparo de mais de 6 mil crianças e suas famílias, doando medicamentos, alimentos, material de construção e instrumentos de trabalho.

A partir da observação da Dra. Vera no Hospital da Lagoa, foi constatado que o quadro de miséria a que os pacientes estavam submetidos geralmente contribuía para o deterioramento do seu estado de saúde fora do ambiente hospitalar. Sem condições adequadas de alimentação e moradia para recuperação este paciente na maioria das vezes eram reinternados, criando um ciclo perverso de Miséria-Doença-internação-reinternação e Morte. Diante destas internações recorrentes, a metodologia do programa foi desenvolvida a fim de interromper este ciclo propiciando um auxílio paralelo ao tratamento hospitalar.

O sucesso do Renascer inspirou o estabelecimento de programas similares em 13 hospitais públicos no Brasil: 10 no Rio de Janeiro, 1 em São Paulo, 1 em Recife e 1 em Joinville formando a Rede Saúde Criança num total de 14 ONGs em funcionamento.

2 A QUEM SE DESTINA

O Hospital Municipal Raphael de Paula Souza está localizado na zona Oeste do Rio de Janeiro, que apresenta maior índice demográfico e carência de infra-estrutura básica. Nessa região há um número expressivo de crianças, jovens e idosos sem acesso ao atendimento nas áreas básicas de saúde, educação e sem opções de lazer. São alarmantes os índices de violência, não há transporte suficiente para a população e as condições de moradia, em algumas partes da região, são precárias. Segundo dados do SUS e do IBGE, é a região onde há maior carência de leitos hospitalares para partos e serviços voltados para a saúde da mulher. Porém, como o hospital também é referência em doenças com a HIV e Tuberculose, a população atendida é proveniente de outras regiões, que são igualmente desfavorecidas. O programa Reconstruir atende famílias extremamente pobres onde a mulher é, geralmente, chefe da família e a responsável pelo sustento dos filhos. Em sua maioria possuem baixo índice de escolaridade, são moradoras de locais distantes e quase sempre não possuem qualificação profissional. A doença dos filhos representa um grande empecilho para obterem o sustento, já que precisam acompanhá-los no tratamento.

O programa se atende a crianças e adolescentes de 0 a 15 anos portadoras de doenças infecciosas curáveis e não curáveis, desnutrição, doenças crônicas graves e doenças terminais. As famílias deverão se enquadrar no critério de renda familiar inferior a um salário mínimo.

Para ingressar no Reconstruir, a família também deverá demonstrar adesão aos objetivos do programa.

3 OBJETIVOS

O objetivo do Reconstruir é promover assistência temporária a cada família inscrita no programa com o objetivo de facilitar o processo de emancipação através da inclusão social.

Com esta assistência complementar ao tratamento médico, o Programa pretende estabilizar a saúde da criança e do adolescente e promover a melhoria da qualidade de vida de suas famílias. Desta maneira, interrompe-se as internações recorrentes diminuindo a demanda ao sistema de saúde pública e ao Hospital Municipal Raphael de Paula Souza.

4 EMPRESAS PARTICIPANTES

O Reconstruir conta com parcerias significativas. A Associação Saúde Criança Renascer é responsável pela assessoria institucional, a White Martins patrocina o pagamento dos funcionários essenciais para a manutenção do programa. A Universidade Castelo Branco oferece apoio técnico e concede o espaço onde o programa é desenvolvido. A Tecnoed-Tecnologia de auto-redução LTDA viabilizou um horário específico para que uma funcionária pudesse voluntariar em período parcial na instituição.

5 DESCRIÇÃO DO PROJETO

O Reconstruir traça um Plano de Atendimento Familiar (PAF). Uma avaliação criteriosa é realizada pela equipe para fazer um diagnóstico. Conseqüentemente são implantadas ações direcionadas para cada família, que compreendem serviços de assistência social, jurídica, psicológica, educacional, melhorias das condições habitacionais e capacitação profissional.

Estas famílias receberão apoio do programa por um período de 2 anos com o objetivo de facilitar o processo de emancipação e inclusão social.

6 ETAPAS DO PROJETO: DESENVOLVIMENTO E ACOMPANHAMENTO

O procedimento do programa subdivide-se em 5 etapas:

- ◆ 1ª Etapa – Triagem: A criança é primeiramente avaliada pela equipe do hospital. Constatando-se os critérios patológicos da criança e a carência sócio-econômica da família é feito um encaminhamento para o Reconstruir.
- ◆ 2ª Etapa – Diagnóstico: A partir da triagem do hospital, a equipe do Serviço Social do Reconstruir realiza uma entrevista com as famílias, elaborando um parecer sobre as mesmas, e realizando um diagnóstico das suas necessidades.
- ◆ 3ª Etapa - Visita Domiciliar: Esta etapa verifica a realidade sócio-econômica e possíveis problemáticas que a família enfrenta em sua comunidade.

- ◆ 4ª Etapa -Elaboração do Plano de Atendimento Familiar (PAF) – A partir das informações coletadas nas etapas anteriores, é elaborado um Plano de Atendimento Familiar (PAF), que visa atender as demandas das famílias, indicando as ações necessárias (individuais e coletivas) a serem encaminhadas ao poder público e à rede de serviços do município.
- ◆ 5ª Etapa – Compreende a execução do PAF.
- ◆ 6ª Etapa - Encerramento: O encerramento ocorre no final do prazo de 2 anos, ou por abandono ou desligamento do programa obedecendo aos devidos critérios:
 - Final do Programa: ocorre por avaliação da equipe que atende a família, quando o objetivo foi alcançado. Se, no parecer técnico, um dos profissionais achar que não é o momento para o encerramento do programa, o atendimento é prolongado.
 - Desligamento: Ocorre quando:
 - Fica constatado que a família não aderiu aos objetivos do programa;
 - Que a família possui atitudes inconvenientes, abusivas ou ilícitas;
 - Abandono: ocorre quando a família não comparece aos encontros mensais e quando a equipe constata o não interesse de participação após visita domiciliar. Em ambos os casos, são preenchidos os formulários de recomendações de encerramento, assim como, relatórios de andamento e/ou avaliação da família.

7 DESAFIOS E SOLUÇÕES ENCONTRADAS

O desafio de trabalhar com a população de baixa renda é aprender a lidar com a apatia e a posição passiva das pessoas que acreditam que não precisam fazer nenhum esforço para sair da situação de penúria. Há grande falta de informações sobre direitos e cidadania, ignorância sobre o papel do indivíduo na sociedade e carência de acesso a bens e serviços garantidos por lei. A família delega ao serviço social ou a instituição a resolução de todos os seus problemas e espera os resultados.

A solução encontrada pela equipe foi informar principalmente as mães, nos encontros mensais, da importância da mudança de atitude para uma posição pró-ativa. Este é um dos principais desafios e demanda um grande esforço de conscientização.

8 RESULTADOS

Os resultados incluem a melhoria da qualidade de vida familiar, através do aumento da renda salarial devido à capacitação profissional oferecida pelo atendimento (encaminhamentos a cursos profissionalizantes, por exemplo) e a recuperação da criança ao longo do programa.

Os resultados previstos são orientados pela melhora dos indicadores sociais como explicitados abaixo:

1. Melhoria da saúde da criança.
2. Moradia – melhoria nas condições habitacionais.
3. Profissionalização – encaminhamento a cursos técnicos.
4. Cidadania - informações necessárias para obtenção de documentos básicos.
5. Controle de altas hospitalares.
6. Melhoria do nível educacional através de palestras educativas aos pais.
7. Aumento da auto-estima. (não-mensurável)

8. Inclusão social

Para cada família atendida pelo Reconstruir, é estabelecido um plano de ação individual de acordo com suas necessidades específicas. A avaliação dos resultados deve ser criteriosa e seguir os parâmetros das metas traçadas pelo plano de atendimento familiar. O assistente social, como outro profissional envolvido, deverá dar o seu parecer a fim de certificar o progresso e o cumprimento das metas.

Um questionário de avaliação será aplicado e um laudo será emitido ao final do processo.

O impacto social deste programa poderá ser medido pela diminuição das internações no hospital, pela estabilização e melhora do paciente e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida das famílias atendidas.

A avaliação dos resultados se dá através do acompanhamento, através de relatórios, do índice de reinternação e de quantas vezes a criança foi reinternada.

Uma avaliação mensal, através de questionários, é feita pela equipe para aferir os critérios especificados acima.

Impacto

Alguns exemplos alcançados pelo Renascer e que orientam as metas do Reconstruir:

- Atendimento a 1.835 famílias, 6.422 crianças, desde 1991.
- Atualmente 302 famílias em atendimento.
- Cursos profissionalizantes para 1.217 núcleos familiares.
- 60% das internações na pediatria do Hospital da Lagoa são doenças de causa social. O Renascer reduziu praticamente a zero as reinternações sociais.
- 75% de redução no risco das condições de saúde das crianças – ver gráfico
- 58% de aumento na renda das famílias – ver Figura 1

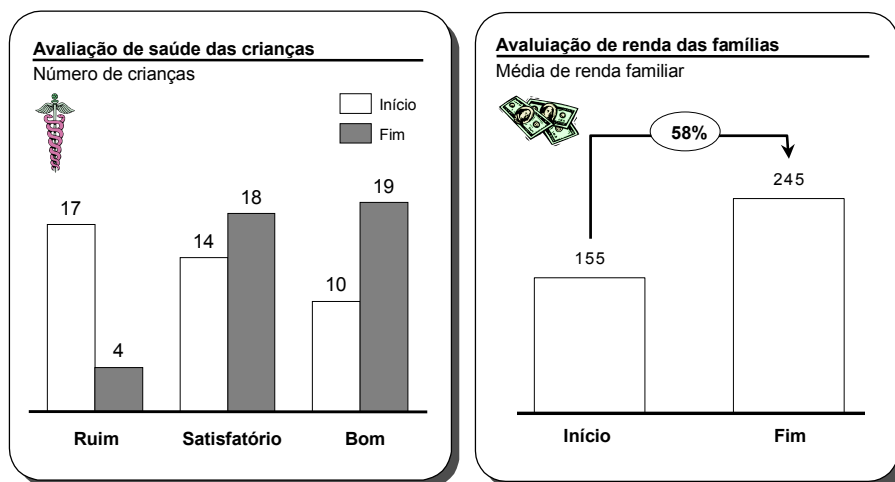


Figura 1. Esquerda: diminuição das internações após a intervenção do Programa; Direita: aumento da renda familiar após a intervenção do Programa.

9 CONCLUSÕES

A metodologia aplicada pelo Renascer e pelo Reconstruir já demonstrou sua eficácia na redução dos índices de internação a partir dos resultados alcançados ao longo dos anos. A assistência complementar ao tratamento médico tornou-se essencial para a recuperação de milhares de pacientes e espera-se que mais organizações venham prestar este atendimento na rede de saúde pública.

BIBLIOGRAFIA

- a. FRANCO, R.; COHEN, E. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis: Vozes, 1993. Cap 2, p. 30 – 60.
- b. ROCHE, C. **Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGS**. São Paulo: Cortez, 2002. Cap 6, p.157-177.

CHILDREN'S HEALTH PROGRAM RECONSTRUIR

*Ana Paula Gissoni
Maya Didier Conrucci*

The Programa Saúde Reconstruir assists children and youth from 0 to 15 years of age and their families. We are a non-profit organization without political or religious affiliation. Our work starts when the child goes to the hospital as an inpatient and continues throughout his treatment out of the Hospital Municipal Raphael Paula Souza, in Curicica, in Rio de Janeiro. The hospital is a reference in a treatment of tuberculosis and sexually transmitted diseases including AIDS. For each family a plan is elaborated with the objective of providing social and psychological assistance attending to nutritional, educational, housing, medical and professional needs. These families receive the program support for a period of 2 years. The objective is to implement the family sustainability process through the promotion of social inclusion. The goal of Reconstruir is to promote temporary assistance to each family of the program breaking the vicious cycle of Misery-Hospitalization- Rehospitalization and Death, a common trend in the public health network.

Key words: Misery; Hospitalization; Aids; Children.